



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MIRACEMA
CURSO DE GRADUAÇÃO DE PSICOLOGIA**

SARAH GALVÃO DA SILVA

**OS BENEFÍCIOS PSICOLÓGICOS DA CINOTERAPIA:
UM ESTUDO DE REVISÃO**

Miracema do Tocantins, TO

2022

Sarah Galvão Silva

**Os benefícios psicológicos da cinoterapia:
Um estudo de revisão**

Monografia apresentada à Universidade Federal do Tocantins (UFT), Campus Universitário de Miracema do Tocantins para obtenção do título de bacharel.

Orientadora: Dra. Sarug Dagir Ribeiro.

Miracema do Tocantins, TO

2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

S586b Silva, Sarah Galvão .
Os benefícios psicológicos da cinoterapia : Um estudo de revisão . / Sarah Galvão Silva. – Miracema, TO, 2021.
53 f.
Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Miracema - Curso de Psicologia, 2021.
Orientador: Sarug Dagir Ribeiro
1. Cinoterapia . 2. Animais . 3. Benefícios . 4. Cães . I. Título

CDD 150

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

SARAH GALVÃO DA SILVA

OS BENEFÍCIOS PSICOLÓGICOS DA CINOTERAPIA:
UM ESTUDO DE REVISÃO

Monografia apresentada à UFT – Universidade Federal do Tocantins – Campus Universitário de Miracema do Tocantins, Curso de Psicologia foi avaliado para a obtenção do título de Bacharel e aprovada em sua forma final pela Orientadora e pela Banca Examinadora.

Data de aprovação: 17/12/2021


Banca Examinadora:



Professora Dra. Sarug Dagir Ribeiro – Orientadora - UFT



Professora Dra. Cristina Vianna Moreira dos Santos – Examinadora - UFT



Professora Dra. Jamile Luz Moraes Monteiro – Examinadora - UFT

Dedico esse trabalho ao meu amado pai que sempre me incentivou nos estudos e principalmente em terminar essa graduação. Infelizmente não está presente para contemplar esse sonho, pois faleceu no ano de 2019, contudo está no meu coração até a eternidade. Dedico também a todos aqueles que amam, respeitam, protegem e cuidam dos animais.

AGRADECIMENTOS

A minha orientadora, Profª Dra. Sarug Dagir, por ter aceitado essa proposta, dividido comigo seu conhecimento e por ser essa profissional excelente e contagiante, no qual inspira muitos alunos.

Aos professores que tive a honra de conhecer durante toda a minha trajetória escolar, principalmente os do curso de psicologia, sejam eles da Universidade Luterana do Brasil (ULBRA) e da Universidade Federal do Tocantins (UFT), obrigado por todo conhecimento passado.

Ao Prof. Dr. José Patino e também ao Sr. Thassio Brandão, por me incentivar a continuar estudando na época mais difícil da minha vida, que foi quando sofri a perda do meu pai.

Aos meus pais, Dionísio (*in memoriam*) e Fátima, por todo o apoio e dedicação oferecidos durante toda minha vida.

Ao meu namorado, Maicon, pela cumplicidade, apoio e incentivo prestado.

Ao Junior Herber, que durante a metade da minha trajetória, foi o chefe da empresa onde precisei me ausentar em alguns períodos por causa das aulas, obrigada pelo incentivo, compreensão e apoio.

Ao Sr. Teixeira, juntamente com a Dn. Nádia e o Sr. Jesue, e seus filhos, Adenicio, Bruno e Gabriel, meu muito obrigada a todos vocês, por terem me ajudado nos momentos em que precisei me ausentar do serviço para ir a faculdade.

Aos familiares e amigos que de alguma forma me apoiaram nessa caminhada.

Aos amigos que a faculdade me presenteou, em especial, Maria do Socorro e Eryka Ramalho.

E a todos os bichinhos de estimação que já passaram pela minha vida. Principalmente, Savannah, Olaff, Bob, Dori e Totó. Meus pacotinhos de amor embrulhados em pelos.

“O que mais me atrai nos animais é que eles não usam palavras... Eles usam sentimentos!”

Chico Xavier

RESUMO

Esse trabalho trata-se de um estudo de revisão sobre a temática da cinoterapia, englobando também aspectos das intervenções da terapia, atividade e educação assistida por animais. Nesses atendimentos o cão atua como co-terapeuta, sendo o animal mais utilizado nessas práticas de intervenção. Assim, a proposta do trabalho consiste em se apropriar de informações para a compreensão dos benefícios psicológicos da terapia facilitada por cães, onde também queremos apresentar a sua utilização, explorando de que forma esse método pode auxiliar os profissionais da saúde a aperfeiçoar suas técnicas de atendimento, promovendo saúde e bem-estar de uma forma mais humanizada. A metodologia utilizada nesta pesquisa foi a análise de conteúdo da autora Laurence Bardin, a qual possibilitou determinar o corpus a ser trabalhado, no qual foram escolhidos quatro estudos, sendo que o critério utilizado para a escolha foi a publicação referente aos últimos cinco anos e a abordagem da cinoterapia. E mesmo com algumas lacunas na temática, podemos dizer como resultado que o estudo alcançou o seu propósito na compreensão dos diversos benefícios conseguidos na aplicação da cinoterapia.

Palavras-chaves: Cinoterapia. Animais. Benefícios. Cães. Saúde.

ABSTRACT

This research is a review study on the theme of cynotherapy, also encompassing aspects of therapy interventions, activity and animal-assisted education. In these visits, the dog acts as a co-therapist, being the most used animal in these intervention practices. Thus, the proposal of the work consists of appropriating information to understand the psychological benefits of therapy facilitated by dogs, where we also want to present its use, exploring how this method can help health professionals to improve their care techniques, promoting health and well-being, in a more humanized way. The methodology used in this research was the content analysis of Laurence Bardin, which made it possible to determine the corpus to be worked, in which four studies were chosen, and the criterion used for the choice was the publication referring to the last five years and the cynotherapy approach. And even with some gaps in the theme, we can say as a result that the study achieved its purpose in understanding the various benefits achieved in the application of cynotherapy.

Keywords - Keys: Cynotherapy. Animals. Benefits. Dogs. Health.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico 1 - Benefícios sociais.....	37
Gráfico 2 - Benefícios comportamentais.....	37
Gráfico 3 - Benefícios cognitivos.....	38
Gráfico 4 - Benefícios físicos.....	38
Gráfico 5 - Benefícios emocionais.....	39
Gráfico 6 - Benefícios educacionais.....	39

LISTA DE SIGLAS

AAA	Atividade Assistida por Animais
EAA	Educação Assistida por Animais
IAA	Intervenção Assistida por Animais
TAA	Terapia Assistida por Animais
TFC	Terapia Facilitada por Cães

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	PROBLEMA DE PESQUISA.....	18
3	PROBLEMATIZAÇÃO.....	19
4	ESTADO DA ARTE.....	26
5	OBJETIVOS	28
5.1	Objetivo Geral	28
5.2	Objetivos Específicos	28
6	JUSTIFICATIVA.....	29
7	METODOLOGIA	30
8	ANÁLISE DE CONTEÚDO.....	33
9	RESULTADOS E DISCUSSÕES	36
10	CONSIDERAÇÕES FINAIS	40
	REFERÊNCIAS.....	42
	APÊNDICE.....	51

1 INTRODUÇÃO

Em determinado momento da história o animal foi domesticado pelo homem, o seu instinto selvagem foi modificado dando lugar a um comportamento mais dócil e íntimo com o ser humano. Com isso, os animais passaram a ingressar cada vez mais no meio familiar, onde o cachorro por exemplo, é conhecido por milhares de anos como o melhor amigo do homem por manter uma relação de amizade e companheirismo com seu dono. Assim, devemos reconhecer o valor desses animais considerados companheiros sociais (BRADSHAW, 2012).

O comportamento e o quadro de saúde desses animais possibilitam a utilização deles em intervenções, com finalidade de: lazer, propósito terapêutico ou natureza pedagógica. De acordo com Silveira et al., (2011) os animais escolhidos para esses atendimentos precisam ter um comportamento dócil, serem sociáveis e treinados, tendo que passar por um adestrador e avaliação médica veterinária, constantemente.

Para Dotti (2014) é uma técnica usada em atendimentos por fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais, médicos, psicólogos, professores, assistentes sociais, veterinários e outros. Referente a essa prática encontramos várias terminologias, diante disso julgamos ser necessário esclarecer sobre essas definições: primeiro, as intervenções assistidas por animais (IAA) é o termo usado para descrever o conjunto de práticas que utiliza o animal para ganhos terapêuticos em humanos; segundo, as atividades assistidas por animais (AAA) corresponde a interação informal com propósito recreativo; terceiro, a terapia assistida por animais (TAA) é aquela que possui objetivos claros e específicos, que necessita de um planejamento; e quarto, a educação assistida por animais (EAA) é uma intervenção planejada direcionada aos serviços educacionais (IAHAIO, 2014 UPDATED FOR 2018).

Devido ao vínculo afetivo que facilmente esses animais despertam nas pessoas, alguns profissionais como Dr. Boris Levinson e Dra. Nise da Silveira, os precursores da terapia animal no âmbito internacional e nacional, respectivamente, puderam observar nos estudos com seus pacientes que o contato homem-animal traz benefícios (DOTTI, 2014), porém, a observação desses benefícios iniciou antes dos estudos desses dois autores.

Podemos dizer que foi a partir dos séculos XVIII e XIX, em alguns países da Europa, que começou o uso de animais em assistência terapêutica. O primeiro relato existente está relacionado ao projeto York Retreat, fundado por William Tuke, em 1792, no qual os pacientes conviviam e cuidavam de animais, como coelhos, galinhas, falcões e gaivotas (CHANDLER, 2012).

Em 1830, foi publicado nos jornais, uma recomendação do British Charity Commissioners (Comissionadores de Caridade Britânico) para que mantivessem animais nos lugares que tratavam de pessoas com doenças mentais, para que esses espaços se tornassem mais agradáveis e menos parecidos a prisões (SERPELL, 2010)

Florence Nightingale, em sua obra, *Notes on Nursing* (Notas Sobre Enfermagem), publicada em 1860, defendeu o uso de animais como companhias para pacientes com doenças crônicas, assegurando que o animal é uma excelente companhia para os doentes (NIGHTINGALE, 1992).

Outro dado encontrado é sobre o Hospital Bethel, criado em 1867, que tratava de pacientes com epilepsia, problemas físicos e mentais. No local os moradores conviviam com aves, gatos, cães, canários e cavalos (GRANDGEORGE; HAUSBERGER, 2011).

Em 1919, foi a vez dos Estados Unidos, por meio de uma recomendação do Secretário Franklin K. Lane, para a inserção de cães no hospital Saint Elizabeth, local responsável por atender veteranos e soldados com doenças mentais. O secretário acreditava que os cães poderiam ajudar na recuperação do equilíbrio dos pacientes (SERPELL, 2010).

Partindo para 1930, o pai da psicanálise, Freud, incluía o seu cão Jofi, nas sessões com alguns pacientes. De acordo com Roy Richard Grinker, psiquiatra que esteve em treinamento com Freud durante um ano, relatou que Jofi ficava sentado ao lado do Divã e que desfrutava do comportamento do animal, para realizar comentários e interpretações ao paciente (GRINKER, 1979).

Outro importante colaborador nesse campo da utilização de cães foi Howard Archibald Rusk, reconhecido como pai da medicina de reabilitação integrada e fundador do Pawling Air Force Convalescent Hospital (Hospital Convalescente da Força Aérea), um local que segundo Rusk era um clube de campo, escola, fazenda, centro de treinamento vocacional, resort e também uma casa, no qual viviam militares com diversas deficiências físicas ou mentais. No início o programa de reabilitação contava com bovinos, cavalos e galinhas, posteriormente também foram incluídos cães (RUSK, 1972)

A primeira exposição científica sobre a intervenção e os benefícios terapêuticos da interação com animais, iniciou na década de 1960, pelo psicólogo Boris Levinson. De modo inesperado ele percebeu as benfeitorias que a terapia assistida por animais pode oferecer, isso aconteceu devido a observação em um atendimento com uma criança, no qual o seu cão Jingles estava presente. A criança demonstrou interesse em voltar ao local para brincar com o cão e com o passar dos dias acabou incluindo Levinson nas brincadeiras com o animal, iniciando assim um rapport entre terapeuta e paciente (LEVINSON; MALLON, 1969).

Foi a partir do caso mencionado, que Boris Levinson começou a fazer pesquisas na área e observando outros atendimentos acabou notando que esse tipo de intervenção, reduz a ansiedade (WALSH, 2009), possibilita uma abertura para pacientes introvertidos e pouco comunicativos (CHANDLER, 2012), além de favorecer mudanças no ambiente (GRANDGEORGE; HAUSBERGER, 2011). Segundo Levinson, os animais contribuem para o desenvolvimento da empatia, auto estima, autocontrole e autonomia em crianças, além da diminuição do sentimento de solidão em idosos (LEVINSON, 1972). Os seus estudos acerca das interações assistidas por animais, possibilitou a publicação de grandes obras relevantes para essa área, em 1962, publicou um artigo denominado *The dog as a co-therapist*, na revista científica *mental Hygiene*; em 1969 foi o livro *Pet-Oriented child psychotherapy*; e em 1972 publicou mais um livro intitulado como *Pets and human development*.

Mas, os estudos sobre o uso de cães não pararam por aqui, os psiquiatras Samuel Corson e Elizabeth Corson também realizaram pesquisas sobre esse tema, no qual concluíram que após a inserção do animal nos atendimentos, houve melhoras na autoestima, no senso de responsabilidade e frequência de interações sociais (GRANDGEORGE; HAUSBERGER, 2011), além da diminuição no uso de medicamentos psicotrópicos (CORSON et al, 1975).

A psiquiatra Nise da Silveira também utilizava animais com seus pacientes no hospital Dom Pedro II, o seu trabalho teve início no uso de cães e gatos em terapias com pacientes psicóticos, tornando-se assim, pioneira da TAA no Brasil. Nise percebeu a possibilidade desse tratamento ao observar a interação de um dos seus pacientes com uma cadela, no qual ele acabou apresentando uma melhora em seu quadro psiquiátrico, desenvolvendo laços afetivos e se responsabilizando pelo cuidado do animal (DOTTI, 2005).

A partir de 1970, várias organizações multidisciplinares para o estudo de relação humano-animal foram fundadas. Na década de 1980, pesquisas sobre os benefícios dos animais e das intervenções assistidas começaram a ser publicados, por exemplo, o estudo de Friedmann et al (1980) demonstra que as pessoas que moram com um animal tem maior chance de sobreviver após um tratamento cardíaco, essa pesquisa foi de repercussão pública e acabou motivando outros pesquisadores.

No final dos anos noventa também houve um auge nas publicações científicas, no qual a finalidade era entender os benefícios da convivência com os animais e os resultados para aqueles que participavam da intervenção assistida por animais (BARKER; WOLEN, 2008). A partir dessa década houve uma crescente busca por profissionalização na área e também de busca no desenvolvimento de padrões para a prática (PAVLIDES, 2008). No Brasil, por exemplo, a médica veterinária e psicóloga, Hannelore Fuchs finalizou seu doutorado em 1987,

onde buscou pesquisar o sentido psicológico do animal de estimação para os indivíduos e suas famílias.

Não podemos deixar de mencionar também o belíssimo trabalho das organizações não governamentais (ONGS), que durante anos realizam visitas e atendimentos terapêuticos e educacionais a diferentes grupos de pessoas. Diante disso, queremos apresentar alguns exemplos de ONGs que trabalham com as intervenções assistidas por animais.

A ATEAC¹ é uma Organização Não Governamental, sem fins lucrativos, que realiza Terapia, Atividades e Educação Assistida por Animais, atuando em instituições, hospitais e centros de saúde, auxiliando no tratamento de crianças e adultos através de atividades semanais com Cães Terapeutas.

A Patas Therapeutas² é uma associação sem fins lucrativos que atua com Intervenções Assistidas por Animais nas áreas de Atividade, Terapia e Educação. Os animais são levados a hospitais, residenciais de idosos e abrigos de crianças, para melhorar a qualidade de vida dos pacientes, além de ser realizado atividades em empresas e eventos. Os animais participantes são: cães, gatos, bichos de estimação silvestres e exóticos.

A Pet Partners³ (anteriormente conhecida como Delta Society) começou como uma pequena organização de apoio, financiando pesquisas sobre o impacto dos animais na saúde e no bem-estar dos seres humanos. Hoje, a Pet Partners é uma organização internacional sem fins lucrativos que fornece programas de terapia assistida por animais e triagem de cães de terapia em 48 estados e cinco países ao redor do mundo. É líder na demonstração e promoção dos benefícios de saúde e bem-estar da terapia, atividades e educação assistidas por animais, com mais de 10.000 equipes registradas fazendo mais de 3 milhões de visitas anualmente. As visitas realizadas abrangem pacientes em recuperação, com deficiência intelectual, idosos com Alzheimer, estudantes, veteranos com transtorno do estresse pós-traumático (TEPT), pessoas que passaram por eventos de crise e aqueles que se aproximam do fim da vida.

O Cão Terapeuta⁴ é uma organização que realiza visitas semanais, quinzenais e mensais a instituições que cuidam de crianças, adultos e idosos em situação de vulnerabilidade. O objetivo deste trabalho é atender essas instituições com qualidade, o que significa, preservar também o bem-estar dos animais coterapeutas.

¹ Informações no site: <http://ateac.org.br/>

² Site: <http://patasterapeutas.org/novo/#>

³ Site: <https://petpartners.org/about-us/who-we-are/>

⁴ Informações no site: <https://caoterapeuta.org.br/#>

O Instituto Nacional de Ações e Terapia Assistida por Animais – INATAA⁵ é uma organização não governamental, que tem como objetivo proporcionar a idosos e crianças doentes melhoria na saúde física, emocional e mental por meio dos benefícios terapêuticos da relação homem-animal. O Instituto se destaca na realização de atividades e terapias com cães, no qual centenas de pessoas, entre idosos, adultos, adolescentes e crianças, e seus familiares, já se beneficiaram de ações desenvolvidas em asilos, abrigos, empresas e hospitais, etc.

Nas nossas pesquisas encontramos uma reflexão muito interessante, realizada por Bachi (2012) no qual ele menciona que as pessoas possuem uma grande facilidade de criar vínculo com os animais e essa capacidade também é concedida a eles, já que nos oferecem o que chamamos de amor incondicional e uma comunicação sem julgamentos, oferecendo assim um conforto não crítico. Essa observação nos mostra o quanto é precioso o papel desempenhado por esses animais nas nossas vidas.

Outra observação consiste em que o cão é o animal mais utilizado nos estudos sobre os benefícios da interação humano-animal, promovendo saúde e bem estar aos humanos. Eles possuem habilidades de compreensão do comportamento humano e possivelmente das nossas emoções, o que os torna excelentes aspirantes a coterapeutas. Desde filhotes são incorporados no nosso meio e com a interação conosco acabam adquirindo uma vasta experiência que possibilita o desenvolvimento dessas habilidades (ALBUQUERQUE; CIARI, 2016).

Mas, quem são os cães? São mamíferos carnívoros pertencentes à família dos canídeos, no qual das 38 espécies que são divididos, apenas o *Canis familiaris* (cães domésticos) tiveram suas características fisiológicas e comportamentais modificadas pelo homem, ou seja, foram domesticados (ALBUQUERQUE; CIARI, 2016). Para Galibert et al., (2011) a domesticação é um processo no qual o ser humano modifica atributos da fisiologia e do comportamento de outros seres ao longo das gerações.

Existem mais de 500 raças de cães no mundo (UDELL; WYNNE, 2008), não incluindo aqueles de raça misturada e indefinida. A seleção dessas raças proporcionou o desenvolvimento de animais para diferentes finalidades, como pastoreio, companhia, caça e guarda, e com o tempo surgiu mais um espaço, o da assistência. É importante salientar que não é qualquer cão que pode prestar assistência, existem treinamentos e procedimentos específicos para esses animais serem habilitados a esse tipo de serviço (ALBUQUERQUE; CIARI, 2016).

Diante disso devemos estar atentos para a avaliação e seleção desses animais, pois é nessa etapa que asseguramos a saúde e segurança do cão e do assistido. Um dos aspectos a ser

⁵ Para mais informações, acessar o site: <https://www.inataa.org.br/>

observado é o temperamento do cão, nesse caso existem estudos que apontam para a diferença de temperamento entre os animais, sugerindo assim que alguns são mais aptos para determinadas tarefas do que outros (SVARTBERG, 2002).

Da mesma forma que existem testes que medem traços de personalidade dos humanos, encontramos também metodologias para testes de temperamento em cães. As instituições que trabalham no campo das interações assistidas por animais no Brasil, seguem orientações das fundações norte-americanas, utilizando esses testes de forma adaptada (ROCHA, 2016).

A finalidade de um teste de temperamento em um cão terapeuta, consiste em prever o comportamento futuro e auxiliar na seleção e aprovação do animal. Nos estudos realizados encontramos instituições que atuam em interações assistidas por animais e também efetuam testes de temperamento. Então, achamos pertinente apresentar alguns dos testes utilizados, são eles:

Canine Good Citizen Test (CGC) foi criado em 1989, pelo *American Kennel Club (AKC)*, com o objetivo de demonstrar que o cão pode ser treinado para se comportar em locais públicos, na presença de outros cães e também em residências, por isso ele avalia o comportamento e o temperamento do animal em diversas situações experimentais, no qual os itens avaliados compreendem: a interação com pessoas estranhas, o andar e esperar, e a forma como o cão lida com outros cães, distrações e separação do profissional. Lembrando, há um limite máximo de idade e também um mínimo em que o cão precisa ter para ser avaliado. (ROCHA, 2016).

Therapy Dogs International (TDI), foi projetado para simular uma visita com um cão de terapia em uma instituição, onde o teste vai refletir situações realistas em diferentes contextos, para a avaliação do comportamento e temperamento do animal. Para a realização desse teste o cão deve ter no mínimo 1 ano de idade e durante a simulação utilizar coleira comum ou peitoral simples, com uma guia de cerca de 1,8m. A avaliação abrange treze situações, que podem ser resumidas na seguinte descrição: entrada no local, animal fora do campo de visão do condutor, aproximação com as pessoas, obediência a comandos, disposição em relação ao encontro, reação em situações incomuns, comportamento em relação a outro cão e como o animal lida com crianças. Uma vez aprovado não precisa passar por reavaliação (ROCHA, 2016).

Pet Partners Program é um teste que também simula uma visita a uma instituição com um cão terapeuta e é dividido em duas partes, um teste de habilidade e outro de atitude, somando vinte e uma situações, dentre elas: aceitação, obediência a comandos, comportamento, reações, entre outros. Sua reavaliação deve ser realizada a cada dois anos (ROCHA, 2016).

Tuskegee Behavior Test for Selecting Therapy Dogs, foi desenvolvido em 1993 e é utilizado apenas para a seleção de cães para interações assistidas. Existem oito locais que simulam condições de uma casa de repouso ou hospital, e em cada local é avaliado algumas situações, como o comportamento, interação, reação e conduta. (ROCHA, 2016).

Podemos perceber a importância desses testes, ao pensarmos no campo de atuação que ocorrem as intervenções, onde se deve resguardar o animal e também o assistido, por isso é relevante que esse cão tenha passado por situações com pessoas, locais, sons, entre outras vivências que remetem a circunstâncias interacionais, terapêuticas ou educativas (ROCHA, 2016). Além disso, o assistido também deve ser orientado sobre como interagir com o cão, tendo em vista a prevenção de estresse desse animal (JOHNSON et al., 2002).

Ainda sobre os cuidados com o animal durante a intervenção assistida, devemos considerar que podem acontecer situações em que eles venham se ferir ou passar mal. Por isso, é essencial que os responsáveis pela intervenção possuam um kit de primeiros socorros e dominem as técnicas de primeiros socorros para cães, pois tais aptidões podem fazer a diferença na vida e recuperação do bichinho, caso aconteça uma eventualidade (ROCHA, 2016).

Sobre a questão de resultados alcançados de uma intervenção assistida, Granger et al., (2006) menciona que o sucesso não decorre da escolha da raça ou porte específico do animal, mas sim das características de temperamento do animal, treinamento e contexto de trabalho. Podemos também associar a essas circunstâncias, o cuidado e a comunicação dos envolvidos, no qual a equipe interdisciplinar, por exemplo, deve conhecer as particularidades do seu serviço e também possibilitar espaços de comunicação com outros profissionais, onde devem partilhar informações e conhecimentos para uma troca de saberes e crescimento mútuo (ROCHA, 2016).

Para finalizar essa introdução sobre a temática, queremos mencionar uma observação bastante significativa a respeito da inserção do animal em uma intervenção, no qual Macnamara e Butler (2010) fazem referência ao princípio ético de respeitar as características do animal, orientando que não devemos projetar neles nossa imagem humana, pois quando fazemos isso retiramos deles a verdadeira razão pela qual podem ser amados e respeitados.

2 PROBLEMA DE PESQUISA

Quais os benefícios psicológicos da cinoterapia no contexto da terapia assistida por animais?

3 PROBLEMATIZAÇÃO

Em relação a terapia assistida por animais constatamos que no Brasil não existe ainda uma regularização referente às habilidades e conhecimentos específicos necessários para a sua utilização, no entanto é necessário que o terapeuta que for utilizar essa terapia tenha um conhecimento teórico sobre a TAA e também sobre o comportamento animal (ROMA, 2016).

A TAA envolve animais na condução e execução de diversas terapias, onde os mais utilizados são os cães e cavalos, por possuírem um temperamento mais dócil, mas também, são usados gatos, jabutis, peixes, coelhos, aves, entre outros. Esses animais atuam de forma ativa em atividades educacionais e emocionais, operando para uma melhora do funcionamento social, emocional e cognitivo do paciente (ALBUQUERQUE; CIARI, 2016).

Nas nossas pesquisas encontramos o centro de reabilitação *Walking Equoterapia*⁶ que além de usarem esses animais que já citamos, também utilizam porquinho da índia e répteis com escamas, como: lagarto iguana, lagarto teiú, jacaré de papo amarelo e cobra jibóia. Outra descoberta, refere-se a uma técnica utilizada no Amazonas, desenvolvida por Igor Simões, chamada de bototerapia⁷. Essa técnica consiste no contato e interação pacífica com golfinhos amazônicos livres e amigáveis na natureza. Tendo seus fundamentos nos princípios físicos da água (empuxo, pressão hidrostática, flutuação, entre outros) somado ao contexto lúdico que traz a presença do boto para o tratamento de patologias como autismo, síndrome de Down e paralisia cerebral.

Então, podemos dizer que diversas espécies são utilizadas, desde as que foram domesticadas até espécies silvestres. Porém, existem aqueles que apontam aspectos problemáticos no uso de animais silvestres (VASCONCELLOS, 2016). Dentre esses aspectos apontados estão as questões de herança genética, no qual os animais domesticados possuem tolerância a situações estressantes, além de habilidades para conviver com seres humanos, características que os animais silvestres não possuem (HEMMER, 1990). Em relação aos animais silvestres também temos questões de fisiologia, comportamento, necessidade nutricional e de saúde, no qual são informações pouco conhecidas, possibilitando o aumento de descaso em relação às necessidades dos cuidados com esses animais (VASCONCELLOS, 2016).

⁶ Para mais informações ou doações, acessar: <https://equoterapiawalking.com.br/home/>

⁷ Site: <https://www.gilistore.com.br/blog/bototerapia-integracao-a-natureza-e-o-desenvolvimento-humano>

Aproveitando o espaço de fala, queremos chamar a atenção para as injustiças cometidas aos animais. Eles nem sempre são retribuídos da forma que merecem, com amor e carinho, muitos deles vivem em circunstâncias de maus tratos e crueldade, são usados como objetos e submetidos a atividades antiéticas, além de serem marginalizados, como é o caso dos cães de rua (ALBUQUERQUE; CIARI, 2016).

Em relação a essas circunstâncias, julgamos apropriado relatar neste estudo sobre a Lei 14.064/20 sancionada pelo presidente Jair Bolsonaro⁸, denominada Lei Sansão, em razão de um cão, da raça pitbull que sofreu maus tratos ao ter seu focinho amordaçado com arame farpado e suas patas traseiras decepadas, na região metropolitana de Belo Horizonte - MG. Essa Lei aumenta as penas cominadas ao crime de maus-tratos aos animais quando se tratar de cão ou gato, no qual a punição será pena de reclusão de dois a cinco anos, além de multa e proibição da guarda.

Contudo, só a existência da Lei não garante a mudança da realidade desses animais, é essencial que em situações de flagrante a denúncia seja realizada e que as partes responsáveis façam o seu trabalho de busca e apreensão dos culpados. Desse modo, é necessário que a população juntamente com a gestão pública preserve o bem-estar desses animais, lutando por políticas públicas que garantam os direitos desses seres tão especiais. E ao mencionar essa luta, queremos destacar algumas ONGS de proteção que acolhem, cuidam e encaminham animais abandonados ou vítimas de maus-tratos para novos lares, são elas:

A AMPARA Animal⁹ (atuação nacional) - Associação de Mulheres Protetoras dos Animais Rejeitados e Abandonados, sem fins lucrativos que ajuda abrigos e protetores independentes com ração, medicamentos e atendimento veterinário. Amparam cerca de 450 protetores, beneficiando mais de 100 mil animais por ano e conscientizando adultos e crianças sobre o cenário de abandono de animais.

ONG Cão Sem Dono¹⁰ (SP/MG) - Busca desde 2005 tirar o maior número possível de animais das ruas, dando tratamento adequado e integrando-os a famílias que possam cuidar. A equipe é especializada em atuar em tragédias onde são exigidos resgates de grandes proporções, com montagem de material de campanha e cercados, captação e transporte de alimentos para animais e presença de veterinários. Além de realizarem anualmente diversos mutirões de castração e atendimento veterinário gratuito, bem como campanhas de conscientização.

⁸ Site: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2019-2022/2020/Lei/L14064.htm

⁹ Para mais informações, acessem: <https://amparanimal.org.br/#>

¹⁰ site: <http://www.caosemdono.com.br/>

União de Proteção Animal em Salvador - UPAS¹¹ (BA) - Criada há mais de 10 anos, acolhe, cuida e encaminha para a adoção cães e gatos abandonados, além de zelar pelo bem-estar de gatos que vivem em uma colônia da cidade. A ONG realiza diversos projetos para cumprir seus objetivos, como o Projeto De Grão em Grão, que, por meio de parcerias firmadas com fornecedores de ração, conseguem alimentos para os animais acolhidos e ainda ajuda outros protetores independentes distribuindo rações para os seus resgatados. Além disso, também é realizado feiras de adoção mensais e mutirões de castração.

ProAnima - Associação Protetora dos Animais¹² (DF) - Desde 2003, a organização da sociedade civil de caráter sócio ambientalista vem atuando através do trabalho voluntário, seguindo quatro eixos: Ativismo, Política Pública, Educação e Proteção. As ações são direcionadas às diferentes espécies de animais, sejam eles domésticos – cães, gatos e cavalos – , silvestres nativos e não nativos, do plantel de jardins zoológicos e de santuários. A ONG não tem abrigo e não faz resgate de animais, tendo como principal foco de ação atuar na raiz do ciclo que leva ao abandono. Apesar de não possuir abrigos, desenvolveu o Programa Pelos Amigos, com o objetivo de promover a adoção responsável de animais domésticos vítimas de abandono e maus-tratos e fruto de apreensões por autoridades policiais do DF.

ONG Cão Sem Fome¹³ (SP) - Desde 2004, auxilia protetores de animais com a alimentação e cuidados com a saúde de cães e gatos abandonados e resgatados de situações de risco. Não tem abrigo ou promove a realização de resgates, mas busca apoiar protetores independentes que atuam em São Paulo.

Antes de seguirmos adiante, queremos expor sobre algumas legislações que encontramos acerca da temática deste estudo. Gostaríamos de iniciar mencionando a Lei n.16.827/18 que rege o município de São Paulo, sancionada por João Dória¹⁴, no qual autoriza a entrada de animais em hospitais públicos para visita a pacientes internados. Também temos a Lei n. 13.830/19 que dispõe sobre a prática da equoterapia¹⁵, válida em todo o território nacional, não dando a opção para os Estados aderirem ou não, como ocorre com a terapia com cães.

Pelo que contemplamos existem diversos projetos de Lei para a adequação jurídica da TAA, mas dependem dos trâmites legais para que sejam votados, já que alguns Estados ainda

¹¹ site: <http://upasbahia.org.br/>

¹² Informações no site: <https://www.proanima.org.br/index.php>

¹³ Site: <https://caosemfome.com.br/>

¹⁴ Site: <http://legislacao.prefeitura.sp.gov.br/leis/lei-16827-de-6-de-fevereiro-de-2018>

¹⁵ Site: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2019/lei/L13830.htm

discutem a constitucionalidade de projetos que visam à utilização de animais. Por exemplo, atualmente existe o projeto de Lei n. 682/21 de autoria da deputada Major Fabiana (PSL-RJ)¹⁶, que busca regulamentar a prática da cinoterapia. A proposta será analisada, em caráter conclusivo, pelas comissões de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável; de Seguridade Social e Família; e de Constituição e Justiça e de Cidadania.

Em relação ao campo da cinoterapia, podemos dizer que já existem alguns estudos sobre os benefícios do relacionamento com cães, alguns deles bem pesquisados, outros ainda aguardando confirmações científicas. Há um número limitado de estudos padronizados e isso acaba dificultando o alcance de resultados concludentes, portanto existem questões que ainda necessitam de estudos. Mas, dentre os benefícios já encontrados em algumas pesquisas estão o aumento de atividades físicas, melhora na saúde cardiovascular, redução do estresse, entre outros (ADES; SAVALLI, 2016).

Durante a pesquisa percebemos que existe uma grande preocupação referente ao zelo do animal que participa da TAA. Pelo que foi observado os cuidados começam ainda no transporte do animal até o local que vai ser desenvolvido a intervenção. Por exemplo, o cão geralmente é levado em um automóvel e durante o percurso deve-se zelar pelo bem-estar desse animal, preservando sua tranquilidade e evitando qualquer tipo de estresse. Durante o trajeto o cão deve permanecer no banco de trás do carro, utilizando algum equipamento de segurança desenvolvido especialmente para ele, não podendo estar solto ou com qualquer membro do seu corpo para fora do veículo (ROCHA, 2016).

Normalmente o equipamento mais utilizado é a caixa de transporte, no qual o seu tamanho deve ser adequado para cada animal e também deve estar presa ao assento por um cinto de segurança. Porém, não são todos os animais que se adaptam a essa opção, existindo assim outras alternativas como o cinto de segurança para cães, e associado ao cinto encontramos também a barreira de tecido, contudo de forma alguma essas ferramentas podem ser usadas no banco da frente, ou seja, o cão nunca deve ser transportado no banco da frente do veículo (ROCHA, 2016).

Outra preocupação observada foi o horário, pois assim como os humanos possuem limites de horário para as funções, alguns autores acreditam que os cães também devem possuir. Dessa forma, existem aqueles que defendem o limite de uma hora de duração para uma intervenção, com intervalos entre elas, nos quais o animal possa repousar. Já outros estipulam que durante uma semana só é permitido três visitas (LEFEBVRE et al., 2008). Porém, não há

¹⁶ Site: <https://www.camara.leg.br/noticias/757646-projeto-regulamenta-terapia-assistida-por-caes/>

fundamentação científica na conclusão desses dados, são sugestões de especialistas em comportamentos de diferentes espécies (ROCHA, 2016). Mas, não é por isso que devemos sujeitar esses animais à exploração, sabemos que existem vários tipos de estímulos sobre eles durante uma intervenção e também que eles não possuem nenhum controle sobre o ambiente, não podendo evitar ou fugir de interações não desejadas e isso pode acabar causando implicações no bem-estar desse animal (SERPELL, 2010).

Iannuzzi e Rowan (1991) mencionam que fadiga, exaustão, temperatura alta, acesso limitado à água, duração das atividades, desidratação e frequência das visitas são alguns fatores preocupantes em relação ao bem-estar do animal durante a intervenção. Devido a isso é necessário haver um planejamento adequado, seleção e comprometimento da equipe, no qual as necessidades do animal são atendidas (SERPELL, 2010).

E se durante a intervenção o animal apresentar algum sinal de que algo não está bem é necessária sua retirada do local para que ele possa descansar e a equipe encarregada deve discutir sobre a elaboração de uma nova programação, para que situações assim não aconteçam novamente (SERPELL, 2010). Lembrando que alguns sinais de estresse podem aparecer fora do ambiente das intervenções, por exemplo, necessidades fisiológicas em lugares inapropriados ou destruição de objetos. Nesse caso, se for observado o constante estresse desse animal, ele deve ser retirado da terapia assistida (VASCONCELLOS, 2016).

Outra condição que deve ser garantida é que nenhum assistido ou membro da equipe venha maltratar o animal, assim é sugerido que pacientes com histórico de violência animal ou considerados agressivos não sejam incluídos nas intervenções assistidas por animais (VASCONCELLOS, 2016). A proteção física e psicológica desses animais é de responsabilidade da equipe, os mesmos estão presentes no processo não por decisão própria, mas por decisão humana. Então, acabam sendo dependentes da nossa consciência e empatia. (VASCONCELLOS, 2016)

Outra condição que está ligada ao bem-estar do animal é a idade. À medida que vão se tornando idosos, os cães acabam perdendo algumas capacidades físicas e cognitivas, como perda do controle das necessidades fisiológicas, desorientação, dificuldade no reconhecimento de pessoas e inquietação (NEILSON et al., 2001). Então, quando o animal demonstrar sinais de envelhecimento e redução na sua disposição, é necessário que seja realizado uma redução gradual das atividades, jamais esse animal deve ser submetido a um rompimento súbito das suas práticas, porque isso pode afetar sua saúde e bem estar (SERPELL, 2010).

Agora algo que preocupa algumas pessoas e chega até ser usado como justificativa, para o impedimento da realização das intervenções, de acordo com alguns gestores, são as zoonoses.

Mas, o que são as zoonoses? São doenças que podem ser transmitidas bidirecionalmente entre humanos e animais (QUEIROZ; ROCHA, 2016). Porém, existem pesquisas que apontam que é mais fácil o contágio pelo contato com outras pessoas, ou por solo, água, ou alimento contaminado (MATUSZEK, 2010). Embora os riscos proporcionados pelas zoonoses, a frequência delas podem ser reduzidas e até eliminadas com políticas públicas e práticas de manejo sanitário (DIAS, 2013).

Outro ponto importante a ser mencionado é que se deve ter uma base de dados dos animais participantes e dos seus tutores, no qual o médico veterinário responsável precisa armazenar dados demográficos, histórico médico e resultados de exames laboratoriais (QUEIROZ; ROCHA, 2016). É recomendado que os animais passem por uma avaliação anual, sendo a cada 6 meses a periodicidade ideal (LEFEBVRE et al., 2008) e essa mesma regularidade se aplica em exames laboratoriais como hemograma, leucograma, função hepática e renal (QUEIROZ; ROCHA, 2016).

Também queremos mencionar a importância da vacinação, mesmo não havendo uma legislação nacional sobre o calendário de vacinas dos animais utilizados em interações assistidas. A vacinação é essencial para a proteção do animal e do ser humano, por questões de saúde pública na tentativa de prevenir surtos de doenças, como por exemplo, a raiva. Dessa forma, o animal deve ser vacinado conforme as Leis locais, caso existam, já que em alguns municípios do Brasil, a vacinação anual é obrigatória e em outros não existe nenhuma legislação a respeito (QUEIROZ; ROCHA, 2016).

De acordo com o Grupo de Diretrizes de Vacinação (VGG) da Associação Veterinária Mundial de Pequenos Animais (WSAVA)¹⁷ as vacinas podem ser classificadas em essenciais, não essenciais e não recomendadas. Embora exista alguma variação nacional e regional nas vacinas não essenciais, queremos expor de forma resumida as vacinas mais importantes em todo o mundo, são elas:

- Essenciais: todos os animais devem receber, pois protegem de doenças graves e risco de morte.
 - Cães: antirrábica, cinomose (CDV), adenovírus tipo 2 (CAV), parvovírus canino tipo 2 (CPV2).
 - Gatos: antirrábica, parvovírus felino (FPV), herpesvírus felino tipo 1 (FHV1), calicivírus felino (FCV).

¹⁷ Para mais informações sobre WSAVA, acessar o site: <https://wsava.org/>

- Não essenciais: são indicadas para infecções específicas que decorrem do local onde se vive.

- Cães: leptospira interrogans, bordetella bronchiseptica (Bb), vírus da parainfluenza (CPiV), vírus da Influenza canina (CIV), borrelia burgdorferi.

- Gatos: vírus da leucemia felina (FeLV), vírus da imunodeficiência felina (FIV), chlamydia felis Bordetella bronchiseptica (Bb).

- Não recomendadas: são aquelas que não possuem provas científicas suficientes de eficácia para justificar seu uso.

- Coronavírus (canino ou felino), Giardia e Microsporium canis.

E para finalizar é importante dizer sobre a necessidade de se ter um programa de prevenção e controle de parasitas externos e internos para cada interação assistida, já que tanto os animais quanto os humanos podem sofrer prejuízos advindos desses organismos que se desenvolvem às custas de outros (LEFEBVRE et al., 2008). Então, podemos concluir que devido à preocupação com o bem-estar humano e animal, é necessário a existência de programas que garantam a saúde e preservem os animais e as pessoas de prejuízos decorrentes da participação nas intervenções (LEFEBVRE et al., 2008).

4 ESTADO DA ARTE

Tendo em vista as informações que foram levantadas sobre cinoterapia e intervenção assistida por animais, iremos apresentar um resumo de seis trabalhos e os resultados que cada um deles alcançou, a fim de apresentar o estado da arte desta temática.

O primeiro a ser mencionado é o de Araújo e Lima (2019), que teve como objetivo investigar o uso do animal como recurso terapêutico em atendimentos interdisciplinares associados à prática do psicólogo, no qual foi realizada uma pesquisa nos últimos 5 anos, tendo como base o ano da sua publicação. Foram analisados 27 artigos, em que os resultados mostraram os benefícios psicológicos dessa terapia. Entretanto, as autoras apontam para a carência de estudos na área, principalmente no contexto brasileiro e, também mencionam a necessidade de instituições que regulamentam e fiscalizam essa prática.

O segundo trabalho, Carvalho e Silva (2018), apresenta informações sobre o atendimento psicológico de crianças hospitalizadas com a ajuda da terapia assistida por animais, identificando os benefícios emocionais da prática. As autoras abordam a origem e a utilização da TAA, onde buscam entender sob o olhar da psicologia como essa técnica é trabalhada nos hospitais. Elas apontam que os resultados obtidos mostraram que os benefícios alcançados foram de ordem social, física e emocional, concluindo assim o quanto é valioso a interação entre animais e crianças.

O terceiro estudo é realizado por Goddard e Gilmer (2015), onde produzem um resumo sobre a condição da terapia assistida por animais em pacientes pediátricos, entre os meses de outubro e novembro de 2012, focando no uso dos animais como agentes terapêuticos em pediatrias. Os autores apontam os requisitos pelo qual o cão precisa passar e demonstram os benefícios da terapia canina em adultos e crianças, em casos de dor, depressão, ansiedade, solidão, quimioterapia e socialização em situações de demência e esquizofrenia. Relatam também lugares como oncologia pediátrica e pós operatórios, além de situações de apego inseguro em casos de abuso ou negligência. Na pesquisa é mencionado levantamentos sobre as contra indicações da TAA e da necessidade de estudos de intervenção que analisam o papel e o impacto dos animais com as crianças.

A quarta pesquisa de Ichitani e Cunha (2016), investiga os resultados da atividade assistida por animais, no qual dois cães atuam em uma intervenção com 17 crianças hospitalizadas, com idade igual ou superior a 7 anos, com queixa de dor. De início foi pedido para o paciente descrever a sua dor, depois foi realizada uma sessão de AAA. Após a sessão foi perguntado novamente sobre a dor do paciente, no qual foram observados efeitos positivos no

que se diz respeito a diminuição dessa dor, sugerindo assim que existe uma possível elaboração simbólica dessa dor pelo indivíduo, em que o animal representa aceitação e carinho em um momento de sofrimento. As autoras destacam que a inclusão de animais em ambientes hospitalares normalmente resulta em benefícios visíveis e que o debate sobre esse tema é de grande relevância, já que a cada dia ganha mais espaço e cada vez mais é usado por profissionais da saúde e educação.

O quinto trabalho de Nicoletti e Manuel (2019), compreende uma reflexão de estudos sobre os benefícios da TAA em alguns contextos, como: idosos em diferentes níveis de enfermidade, situações de estratégias auxiliares na recuperação de crianças e adolescentes hospitalizados, casos de deficiência intelectual ou transtorno do espectro autista, além de crianças com doenças crônicas, paralisia cerebral, deficiências físicas ou mentais e com Síndrome de Down. É abordado a TAA e AAA na integração de equipes multidisciplinares e também sobre seus impactos na melhoria da qualidade de vida, além de mencionar a TAA e sua possibilidade de incorporação como prática integrativa ao SUS. As autoras concluem que são visíveis os benefícios da prática da TAA e destacam a importância de se manter uma relação adequada, cuidadosa e respeitosa entre os animais e as pessoas. Elas também expõem a necessidade da inclusão dessa terapia nas unidades vinculadas ao SUS, nos diversos níveis de acesso, em que a contribuição na promoção, prevenção e reabilitação da saúde diminuiria o tempo de internação, reduzindo os gastos públicos da área e os riscos de infecção pela permanência prolongada nos hospitais. Ademais, promoveria nas práticas auxiliares de tratamento e enfrentamento de doenças, uma melhor qualidade nos atendimentos oferecidos de forma integrada e humanizada.

E por fim, o sexto estudo, Teixeira (2015), discorre sobre a relação contemporânea da relação humano e animal no contexto da TAA, com o objetivo de compreender alguns dos princípios que estruturam essa prática no processo terapêutico. É realizada uma pesquisa de campo através da observação participante de diferentes projetos da terapia assistida por animais, em hospitais públicos e casas geriátricas, nas cidades de Porto Alegre - RS, São Paulo - SP e Rio de Janeiro - RJ. Em que ela relata que os participantes recebem os animais como uma espécie de doação deles para com elas, que são carentes de cuidado. E que esse processo terapêutico merece mais atenção e estudos aprofundados, para que o homem possa ter possibilidade de um relacionamento mais valioso com o animal.

5 OBJETIVOS

5.1 Objetivo Geral

Compreender os benefícios psicológicos da cinoterapia, no contexto da terapia assistida por animais.

5.2 Objetivos Específicos

Apresentar a utilização da cinoterapia como proposta de humanização na assistência.

Explorar de que forma o método da cinoterapia auxilia os profissionais da saúde nas suas práticas de atendimento.

Contribuir com o campo da psicologia, no sentido de estimular estudos que possam agregar com dispositivos clínicos no âmbito da saúde mental.

6 JUSTIFICATIVA

A psicologia é uma ciência muito vasta que permite atuação em diversas áreas, devido a isso e por também visar uma estratégia de humanização na assistência, de forma a promover saúde e qualidade de vida às pessoas, foi que surgiu o interesse pelo tema da cinoterapia.

Pelo fato de serem dóceis, agradáveis e ativos, os cães acabam sendo mais utilizados em uma intervenção assistida por animais. Segundo Pereira, Ferrari e Barros (2014) os cães possuem um afeto natural pelos seres humanos, são facilmente adestrados e respondem de forma positiva ao toque.

A terapia facilitada por cães é um método diferente que vem ganhando espaço a cada dia, por isso, é relevante realizar discussões teóricas, levantando informações sobre o assunto e demonstrando sua importância aos profissionais, para que possam considerar a ideia de adotar essa opção no tratamento com seus pacientes.

Em relação às pesquisas estudadas, o que deu pra perceber é que a literatura brasileira ainda está escassa em relação a esse tema, se comparada com as bibliografias estrangeiras. Essa escassez de referencial brasileiro pode estar relacionada ao fato de os estudos serem recentes, sendo assim, mais um motivo para se aprofundar nesse tema e trazer conhecimento aos profissionais e futuros clientes/pacientes que se interessam por esse tipo de atendimento.

Dentre os diversos estudos examinados, achamos pertinente mencionar alguns que contribuíram para o enriquecimento do nosso conhecimento sobre os benefícios promovidos pela intervenção assistida por animais, são eles: Althausen (2006); Bastos e Marlos (2018); Bussotti et al (2005); Cadth (2012); Caetano (2010); Calcaterra et al (2015); Carvalho (2014); Caprilli e Messeri (2006); Chitic, Rusu e Szamoskozi (2012); Clerici (2009); Colosio (2009); Costa, Gato e Rodrigues (2018); Curti (2017); Delarissa (2003); Domingues (2010); Faraco (2003); Faraco et al (2009); Ferreira (2012); Fleishman et al (2015); Fulber (2011); Galeno (2019); Garcia (2009); Gonçalves e Gomes (2017); Kobayashi et al (2009); Lamperte (2014); Lantzman (2004); Lima e Souza (2004); Machado et al (2008); Mandrá et al (2019); Menegazzo et al (2015); Nemitz (2018); Nogueira e Nobre (2015); Oliveira (2007); Peranzoni et al (2018); Pereira, Pereira e Ferreira (2007); Prianti e Cabanas (2007); San Joaquin (2002); Silva e Osório (2018) e Vivaldini (2011).

7 METODOLOGIA

Para iniciarmos a construção da metodologia deste trabalho, foram exploradas duas obras: *Arqueologia do Saber* de Michel Foucault (2008) e *Análise de conteúdo* de Laurence Bardin (2002). A fim de uma compreensão epistemológica sobre a temática da cinoterapia, no campo das intervenções assistidas por animais, optamos pela análise de conteúdo de Bardin Laurence. Assim, podemos dizer que foi na leitura flutuante que elaboramos as análises dos documentos que compõem este estudo.

De acordo com Bardin (2002), a análise do conteúdo é um conjunto de instrumentos de cunho metodológico em constante aperfeiçoamento, que se aplicam a discursos extremamente diversificados. Essa metodologia ocupa-se de uma descrição objetiva, sistemática e quantitativa do conteúdo extraído das comunicações e sua respectiva interpretação.

Dentre os estudos examinados foram escolhidos quatro para serem expostos, no qual o critério usado para a escolha está a publicação referente aos últimos cinco anos e a abordagem da cinoterapia. Tendo em vista esse padrão, queremos neste momento apresentar nosso extrato de material empírico textual, abordando o tratamento de contextualização e justificativa do campo empírico de onde foram extraídos, a fim de esclarecer o posicionamento dos autores.

- Caturra (2016)

CONTEXTUALIZAÇÃO E JUSTIFICATIVA: A dissertação relata uma investigação de natureza qualitativa, que teve por objetivo entender as expectativas de profissionais de cinoterapia face à eficácia dessa intervenção educacional. O estudo foi produzido com a colaboração de cinco profissionais da área da educação e da saúde, com formação especializada em intervenções assistidas por animais, que praticam a sua atividade na cidade de Lisboa. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas, presencial e individual, de modo voluntário e confidencial, registrada em formato áudio, sendo posteriormente submetidas à técnica de análise de conteúdo. É um estudo bastante significativo na área da educação, que demonstra o papel facilitador do cão no processo de ensino e aprendizagem.

- Campigotto Hack e Dos Santos (2017)

CONTEXTUALIZAÇÃO E JUSTIFICATIVA: A finalidade deste estudo é compreender os benefícios que os cães trazem na estimulação de crianças com síndrome de Down, para isso foram desenvolvidas entrevistas com os pais e profissionais de uma instituição, além de leituras e observação de fotos e vídeos dos trabalhos desenvolvidos. A pesquisa é considerada qualitativo-exploratória, no qual é relatada opiniões e informações trazidas pelos entrevistados, professora e psicóloga, além de três pais das crianças que participam do processo.

A metodologia escolhida para trabalhar com os dados obtidos, foi a análise de conteúdo, no qual a sua finalidade é a avaliação da comunicação e dos conteúdos apresentados nas mensagens obtidas através da entrevista. A síndrome de Down é uma das irregularidades genéticas com maior incidência em todo o mundo, causando alterações nas características físicas, atrasos cognitivos e motores, sendo necessária uma ampla estimulação. Deste modo, podemos observar que esse trabalho valida a importância da cinoterapia como fonte de estímulos de forma a promover saúde e qualidade de vida a essas crianças.

- Moreira et al. (2016)

CONTEXTUALIZAÇÃO E JUSTIFICATIVA: O presente artigo visa compreender a percepção que algumas pessoas têm em relação a terapia assistida por animais. A pesquisa qualitativa baseada na técnica de observação participante, foi realizada com uma equipe de enfermagem e responsáveis por crianças e adolescentes, que se encontravam em um hospital, situado em uma capital do nordeste brasileiro, destinado a diagnóstico e tratamento do câncer infanto-juvenil, no qual os dados foram interpretados com base na técnica de análise de conteúdo. Existem muitas dúvidas e medo em relação a utilização dessas intervenções, principalmente em relação a esse público devido o estado de imunossupressão que favorece o aparecimento de infecções oportunistas, por isso a necessidade de estudos nessa área que apontam riscos e benefícios da aplicação desse tipo de intervenção. Nesse estudo, por exemplo, os autores mencionam que os índices de infecção hospitalar entre unidades que recebem a visita de cães e aquelas que não recebem são semelhantes, sendo mais comum um visitante humano transmitir infecções aos pacientes do que os animais, porém é necessário todo um cuidado de higiene e imunização.

- Pereira (2017)

CONTEXTUALIZAÇÃO E JUSTIFICATIVA: O objetivo deste trabalho consiste em avaliar os benefícios e avanços da cinoterapia para a inclusão social e para o desenvolvimento dos alunos com necessidades especiais na Escola de Aperfeiçoamento de Sargentos das Armas (EASA), no município de Cruz Alta-RS. Para essa pesquisa foi aplicado um questionário com os pais, estagiários e professores, no qual a metodologia utilizada foi o estudo de caso e a análise de dados de forma qualitativa. Diante de um contexto social e escolar de exclusão de pessoas com necessidades especiais e vulnerabilidade social, práticas de inclusão são essenciais para transformar a sociedade em que vivemos. E esse estudo tem a intenção de apresentar como a terapia assistida por cães pode auxiliar na inclusão social e no desenvolvimento de crianças com necessidades especiais.

8 ANÁLISE DE CONTEÚDOS

Dentre os critérios de organização de análise mencionados por Bardin (2002), o primeiro passo que realizamos foi a pré-análise, nesse momento ocorreu a definição do *corpus* da análise, ou seja, o conjunto de documentos que foram submetidos aos procedimentos analíticos, que permitiram o levantamento da categorização.

Na segunda etapa aconteceu a exploração do material, denominada codificação, processo pelo qual os dados são transformados e associados em unidades que permitem uma descrição das características dos conteúdos. Desse modo, consideramos como unidade os benefícios apresentados nos resultados dos estudos e que serão demonstrados na tabela abaixo, em resposta a aspectos relevantes para a investigação.

A terceira fase, consiste no tratamento dos resultados, aqui, foi realizada a categorização, processo que consiste na classificação de elementos de um conjunto, por diferenciação e reagrupamento. Na perspectiva da análise do conteúdo, as categorias são vistas como classes que agrupam determinados elementos reunindo características comuns, assim, no processo de escolha optamos pelo critério de categorização semântico, no qual as categorias temáticas englobam temas frequentes e também contingentes, onde realizamos a junção de um número significativo de informações.

Com base no que foi mencionado acima, queremos nessa parte do estudo demonstrar a análise realizada sobre os conteúdos dos textos elencados no trabalho, para essa exposição elaboramos uma tabela para cada pesquisa e nessa tabela apresentaremos as categorias de análise, no qual se encontra: quem são os participantes das pesquisas; a população alvo da terapia facilitada por cães; as condições clínicas apresentadas pelos assistidos; e os benefícios psicológicos da prática de cinoterapia.

Quadro 1 – Cinoterapia e intervenção educacional

Caturra (2016) - Expectativa de profissionais de cinoterapia frente à eficácia da intervenção educacional	
População Alvo	Crianças, Jovens e adultos
Benefícios	Emocionais e educacionais
Condições Clínicas	Perturbação da comunicação, autismo, perturbação específica da aprendizagem, atraso global do desenvolvimento, problemas articulatorios/fonológicos, dislexia, dificuldades socioemocionais, deficiência intelectual, paralisia cerebral,

	síndromes diversificadas, alzheimer, trissomia, asperger, esclerose tuberosa
Participantes	Terapeuta Ocupacional Sociais Terapeuta da Fala (Fonoaudiólogo) Psicóloga Forense Cognitivos Psicopedagoga Físicos

Fonte: Elaborado pela autora (2021), baseado em Caturra (2016)

Quadro 2 – Estimulação de crianças com síndrome de Down

Campigotto Hack e Dos Santos (2017) - Cães Terapeutas: A estimulação de crianças com síndrome de Down	
População Alvo	Crianças
Benefícios	Promove habilidade no equilíbrio, atenção e cumprimento de atividades propostas; Ocasional tranquilidade, alegria, tolerância e motivação; Melhora a comunicação, o sistema imunológico e a troca de afeto; Eleva a autonomia, autoestima, autocuidado e cuidado com o outro; Facilita o processo de memorização, concentração, ensino e aprendizagem; Viabiliza a perda do medo e formação de vínculos, Auxilia na questão motora, desenvolvimento emocional, seguimento de regras e limites.
Condições Clínicas	Dificuldades físicas, cognitivas e sociais
Participantes	Professores, Psicólogas e Pais/Responsáveis.

Fonte: Elaborado pela autora (2021), baseado em Campigotto Hack e Dos Santos (2017).

Quadro 3 – Terapia assistida com cães em pediatria oncológica

Moreira et al., (2016) - Terapia assistida com cães em pediatria oncológica: percepção de pais e enfermeiros	
População Alvo	Equipe de saúde e usuários
Benefícios	Contribui para o enfrentamento do ambiente hospitalar; Favorece a relação da equipe de saúde e usuário; Melhora a interação e comunicação dos profissionais e assistidos; Reduz a ansiedade, estresse, solidão, isolamento e o trauma da hospitalização; Ameniza o clima pesado de um ambiente hospitalar
Condições Clínicas	Diagnóstico de Câncer, Situação de medo, estresse, desânimo,

	ansiedade, angústia, solidão e isolamento.
Participantes	Profissionais de enfermagem e Acompanhantes

Fonte: Elaborado pela autora (2021), baseado em Moreira et al., (2016).

Quadro 4 – Cinoterapia e terapia assistida por cães

Pereira (2017) - Cinoterapia e terapia assistida por cães: sinônimos de inclusão social	
População Alvo	Crianças
Benefícios	Facilita a interação; Aumenta a autoestima; Minimiza sintomas de depressão e ansiedade; Favorece o desenvolvimento da capacidade motora, física e mental; Melhora o campo sócio afetivo.
Condições Clínicas	Deficiência intelectual, autismo, síndrome de asperger, deficiência visual, dislalia, agressividade
Participantes	Pais e responsáveis, estagiários, professores

Fonte: Elaborado pela autora (2021), baseado em Pereira (2017).

9 RESULTADO E DISCUSSÕES

Após esses esclarecimentos sobre os pólos de comunicação, surge a necessidade de se comparar enunciados e ações entre si, com intuito de averiguar possíveis unificações. Então, neste momento queremos apresentar e discutir os resultados obtidos com base nas categorias utilizadas. No qual, esta investigação empírica constatou que a cinoterapia abrange crianças, adolescentes, jovens e adultos.

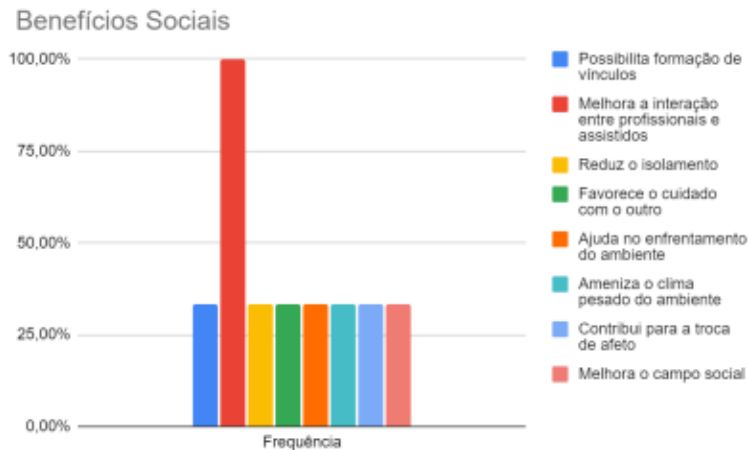
Em relação às situações clínicas, os resultados apresentam que a cinoterapia pode acolher pessoas com perturbação específica da aprendizagem e comunicação, autismo, atraso global do desenvolvimento, problemas articulatórios/fonológicos, dislexia, dificuldades socioemocionais, deficiência intelectual, paralisia cerebral, síndromes diversificadas, Alzheimer, trissomia, síndrome de Asperger, esclerose tuberosa, diagnóstico de câncer, situação de medo, estresse, desânimo, ansiedade, angústia, solidão, isolamento, deficiência visual, dislalia e agressividade.

Os estudos investigados mostram que existe uma carência de informação por parte das pessoas a respeito da TAA, no qual elas não possuem conhecimento sobre a finalidade terapêutica e as aplicações desse tipo de terapia, também foram apontados a escassez de pesquisa sobre o assunto e a importância de profissionais se mobilizarem para estudar sobre a IAA e assim implantá-la em suas práticas profissionais, já que as pesquisas evidenciam que é uma prática e uma possibilidade plausível, onde existe comprovação dos benefícios psicológicos alcançados por ela.

E no que diz respeito aos benefícios psicológicos da cinoterapia, a investigação empírica apurou benefícios sociais, comportamentais, cognitivos, físicos, emocionais e educacionais, corroborando o enquadramento teórico deste estudo. E tendo em vista esses benefícios apresentados nas categorias de análise, resolvemos fazer uso da metanálise, para unificar tais resultados onde poderemos observar a frequência dos diferentes tipos de benefícios dos estudos independentes, sobre uma mesma questão de pesquisa.

Antes de iniciarmos, queremos mencionar que o estudo de Caturra (2016), não traz exemplos específicos de benefícios, ela apenas apresenta as áreas beneficiadas. Por isso, para uma melhor compreensão, optamos por demonstrar em gráficos, a unificação dos benefícios alcançados e mencionados nas pesquisas abordadas na metodologia, separando-as por áreas: sociais, comportamentais, cognitivas, físicas, emocionais e educacionais. Assim, conseguiremos apresentar os quatro estudos da análise de conteúdo, focando nas três pesquisas que exemplificam os benefícios.

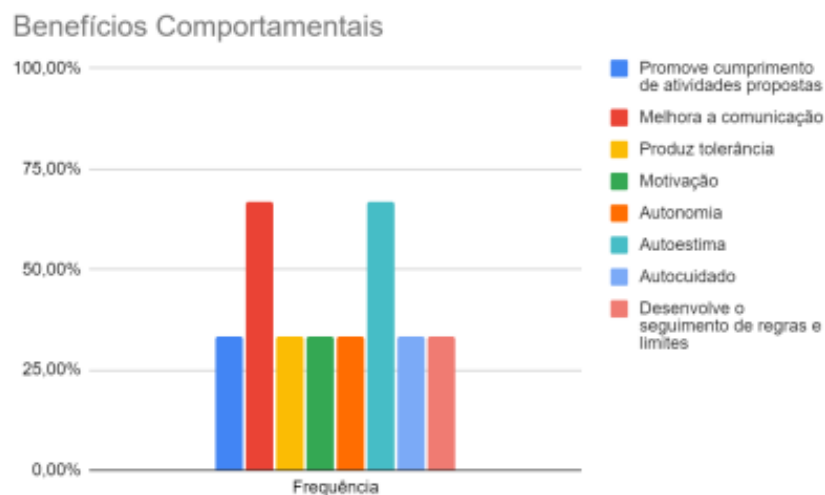
Gráfico 1 – Benefícios Sociais



Fonte: Elaborado pela autora (2021).

O gráfico 1 demonstra os benefícios sociais encontrados nos estudos, nele podemos observar que a frequência da melhora na interação entre profissionais e assistidos, se destaca, marcando 100% do total. Isso acontece, porque esse benefício foi mencionado nos três trabalhos que apresentaram exemplos específicos da prática da cinoterapia.

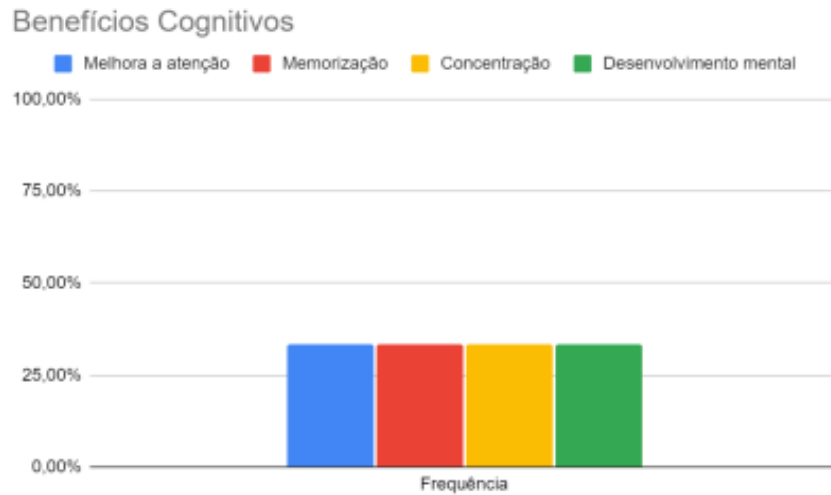
Gráfico 2 – Benefícios Comportamentais



Fonte: Elaborado pela autora (2021).

No gráfico 2, podemos encontrar a frequência dos benefícios comportamentais. Seus dados demonstram que a melhora na comunicação e a autoestima se destacam, pois são apresentadas em dois dos três estudos, representando assim 66,66% do total.

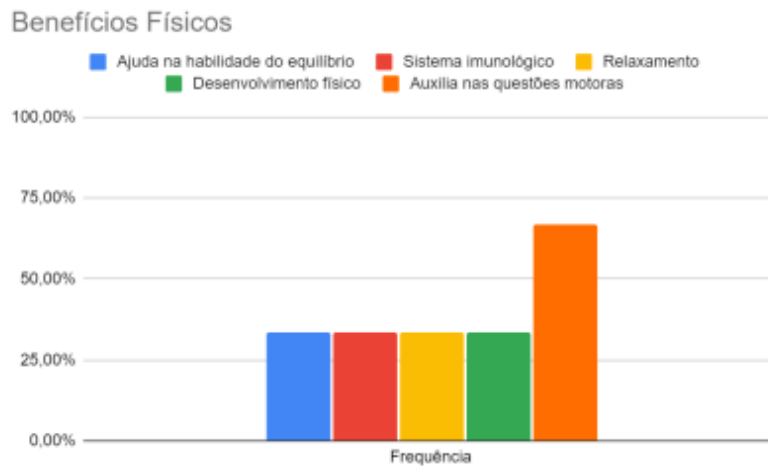
Gráfico 3 – Benefícios Cognitivos



Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Os dados apresentados no gráfico 3 demonstram que a frequência dos benefícios cognitivos foi em apenas um dos três estudos, caracterizando em média 33,33% do total.

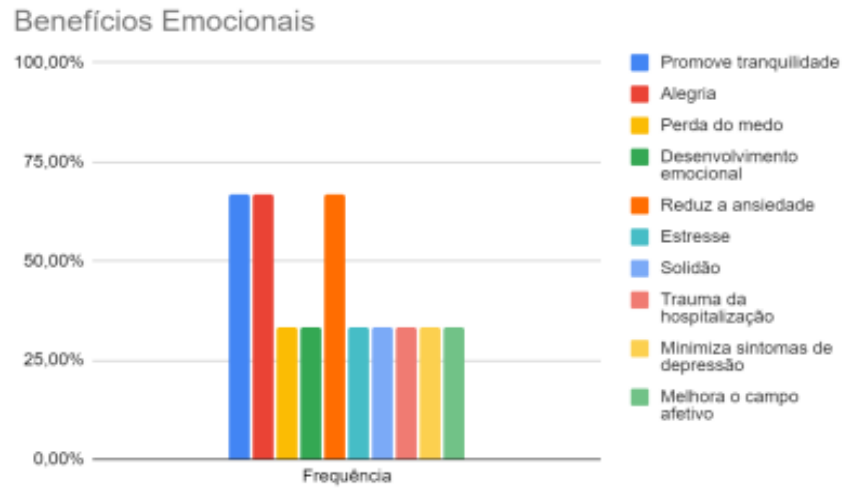
Gráfico 4 – Benefícios Físicos



Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Dos benefícios físicos expostos no gráfico 4, aquele que mais se destaca é o que se refere às questões motoras, marcando 66,66%. Ele é mencionado em dois dos três estudos, sendo que os outros benefícios foram expostos em apenas um dos estudos.

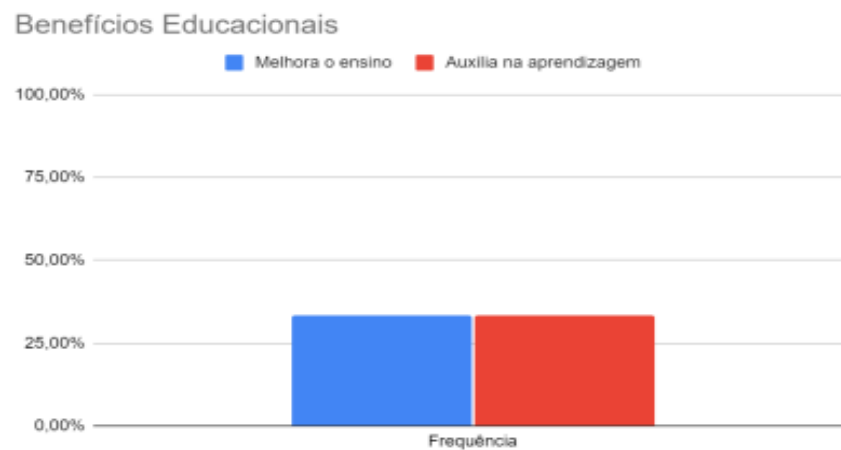
Gráfico 5 – Benefícios Emocionais



Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Sobre os benefícios emocionais mencionados no gráfico 5, encontramos em destaque: promoção a tranquilidade e alegria, além da redução de ansiedade. Tais dados foram apresentados em duas pesquisas, caracterizando 66,66% do total.

Gráfico 6 – Benefícios educacionais



Fonte: Elaborado pela autora (2021).

No gráfico 6, encontramos os benefícios educacionais, esses dados representam a exposição em apenas um estudo, marcando 33,33%.

10 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Levando em consideração os objetivos expostos neste estudo, podemos dizer que a presente investigação alcançou o seu propósito, no qual foi possível apresentar a utilização da cinoterapia, explorando de que forma essa prática pode auxiliar os profissionais na assistência à saúde. Dessa forma, conseguimos compreender melhor sobre os benefícios psicológicos proporcionados pela cinoterapia.

Devemos mencionar que também foram encontradas lacunas na temática, no qual os trabalhos científicos relacionados às intervenções assistidas por animais ainda são escassos, apesar de que vem surgindo estudos animadores que demonstram a ação e os efeitos positivos desse tipo de intervenção. Porém, é necessário mencionar que grande parte das informações encontradas nesses estudos, apontam para a carência de pesquisas científicas rigorosas e criteriosas.

Por isso, é de grande relevância a existência de uma metodologia sistemática que investigue essa intervenção terapêutica, já que existe referência da inexistência de avaliação que as autentica cientificamente, questionando a constância e a veracidade das mesmas. Essas dificuldades, por exemplo, podem ser observadas no tamanho da amostra, que cumpre o número mínimo de participantes para uma investigação científica, limitando a exploração do tema e a generalização dos resultados.

Apesar da necessidade de mais estudos nessa área, ainda assim é perceptível a compreensão dos diversos benefícios conseguidos na aplicação da cinoterapia, tão importantes para o cuidado humanizado. Tais observações, podem ser feitas na leitura de todo o trabalho, principalmente na parte que discutimos sobre os resultados e discussões, apresentando os gráficos. Nesse momento podemos perceber a quantidade de benefícios atribuídos à prática dessa intervenção.

Não queremos conceituar a cinoterapia como a solução para todos os problemas dos assistidos, nossa intenção foi procurar entender os benefícios psicológicos presentes no uso desses animais em tratamentos terapêuticos. Portanto, podemos declarar que é uma temática que apresenta grande relevância teórica e prática, permitindo a descoberta de informações que aprofundam o assunto, no qual os resultados possibilitam uma orientação melhor a prática terapêutica, contribuindo para a desmistificação desse tipo de intervenção.

Em relação a esse tipo de terapia, podemos destacar que a multidisciplinaridade da equipe faz com que diversas áreas do ser humano sejam atingidas, resultando em um desenvolvimento global, de forma agradável, recreativa e satisfatória. E por fim, queremos

finalizar este estudo ressaltando a necessidade de divulgação e visibilidade que a terapia facilitada por cães necessita, com a finalidade de proporcionar uma ação benéfica à saúde mental e física, ressaltando que a prática dela exige cuidado não apenas com os assistidos, mas também com os animais co-terapeutas que participam do processo.

REFERÊNCIAS

- ALTHAUSEN, S. **Adolescentes com síndrome de Down e cães: compreensão e possibilidades de intervenção.** 2006. 170 f. Dissertação (Mestrado em Saúde e Desenvolvimento Humano) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47131/tde-13092006-154744/publico/ALTHAUSEN.pdf>. Acesso em: 01 Mai. 2021
- ARAUJO, G. da F. M. M. de.; LIMA, M. S. de. **A terapia assistida por animais e a prática do psicólogo: Uma revisão sistemática.** 2019. 36 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) - Faculdade Pernambucana de Saúde - FPS, Recife, 2019. Disponível em: <https://tcc.fps.edu.br/bitstream/fpsrepo/608/1/TCC%20FINAL%20MARIANA%20E%20GABRIELLA.pdf>. Acesso em 01 mai. 2021.
- BACHI, K. Equine facilitated psychotherapy: the gap between Practice and Knowledge. **Society and Animals**, Nova York, vol. 20, p.364-380, Jan. 2012. Disponível em: <https://www.animalsandsociety.org/wp-content/uploads/2016/05/bachi.pdf>. Acesso em 01 mai. 2021.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** Lisboa: Edições Setenta, 2002.
- BARKER, S. B.; WOLEN, A.R. The benefits of human-companion animal interaction: a review. **The Journal of Veterinary Medical Education**, v.35, n.4, p.487-495, 2008.
- BASTOS, F.; MARLOS, J. A terapia assistida por animais (TAA) e a psicologia: Um estudo fenomenológico das diferentes modalidades de vínculos entre humanos e demais animais na terapêutica. **Revista Ambivalências**, Sergipe, v.6, n.11, p. 242 – 267, 03 out. 2018. Disponível em: <https://seer.ufs.br/index.php/Ambivalencias/article/view/7639>. Acesso em 01 mai. 2021.
- BERTO, Carlos Eduardo de Oliveira; ABRÃO, Jorge Luís Ferreira. A importância do brincar no contexto hospitalar: percepção e compreensão da equipe de enfermagem. **Revista de Psicologia da UNESP**, São Paulo, v.8, n.2, p. 154-157, 22 mar. 2009. Disponível em: https://seer.assis.unesp.br/index.php/psicologia/user/setLocale/es_ES?source=%2Findex.php%2Fpsicologia%2Farticle%2Fview%2F1029. Acesso em 02 mai. 2021.
- BRADSHAW, John. **Cão Senso: como a nova ciência do comportamento canino pode fazer de você um verdadeiro amigo do seu cachorro.** 2. ed. Rio de Janeiro: Record, 2012.
- BUSSOTTI, Edna Aparecida et al. Assistência individualizada: posso trazer meu cachorro?. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 39, n. 2, p. 195 - 201, 01 jun. 2005. doi: <https://doi.org/10.1590/S0080-62342005000200010>. Acesso em 02 mai. 2021.
- CADTH. Therapy dogs and horses for mental health: a review of the clinical effectiveness. **Canadian Agency for Drugs and Technologies in Health**. Ottawa, 10 aug. 2012. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31682391/>. Acesso em 02 mai. 2021.

CAETANO, Elaine Cristina Salvaro. **As contribuições da TAA - Terapia Assistida por Animais à Psicologia**. Orientador: Elenice de Freitas Sais. 2010. 69 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) - Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC, Criciúma, 02 jul. 2010. Disponível em:

https://www.academia.edu/32746953/UNIVERSIDADE_DO_EXTREMO_SUL_CATARINENSE_UNESC_CURSO_DE_PSIKOLOGIA_ELAINE_CRISTINA_SALVARO_CAETANO_AS_CONTRIBUI%C3%87%C3%95ES_DA_TAA_TERAPIA_ASSISTIDA_POR_ANIMAIS_%C3%80_PSIKOLOGIA_CRICI%C3%9AMA_JUNHO_DE_2010.

Acesso em 03 mai. 2021.

CALCATERRA, V.; VEGGIOTTI, P.; PALESTRINI, C.; DE GIORGIS, V.; RASCHETTI, R.; TUMMINELLI, M. et al. Post-operative benefits of animal-assisted therapy in pediatric surgery: a randomised study. **PLoS One**. ed. 3, v.10, n.6, p. e0125813, Jun. 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1371/journal.pone.0125813>. Acesso em 03 mai. 2021.

CAMPIGOTTO HACK, A. A.; DOS SANTOS, E. P. Cães terapeutas: a estimulação de crianças com Síndrome de Down. **Unoesc & Ciência - ACHS**, [S. l.], v. 8, n. 2, p. 151–158, 2017. Disponível em: <https://portalperiodicos.unoesc.edu.br/achs/article/view/13190>. Acesso em: 2 set. 2021.

CARVALHO, Isis Alves de. **Cinoterapia como recurso terapêutico para crianças com Transtorno de Espectro Autista**: uma revisão assistemática da literatura. Orientador: Cleonice Alves Bosa. 2014. 22 f. Monografia (Curso de Especialização em Psicologia – Ênfase em Infância e Família) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014. Disponível em:

<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/141412/000992363.pdf?sequence=1>.

Acesso em 03 mai. 2021.

CARVALHO, A. F. ; SILVA, A. G. . Benefícios da terapia assistida por animais com crianças em internação hospitalar. In: Jornada Acadêmica do Curso de Psicologia - Faculdade IBGEN, 2018, Porto Alegre. **Anais da Jornada Acadêmica do Curso de Psicologia: 10 anos criando laços**, 4 a 6 de Setembro de 2018, 2018. Disponível em:

https://www.ftec.com.br/static/media/uploads/comunicacao_-_amanda_ferreira_de_carvalho.pdf#:~:text=Doti%20%282014%29%20indica%20alguns%20dos%20in%C3%BAmeros%20benef%C3%ADcios%20emocionais,o%20processo%20de%20medica%C3%A7%C3%A3o%20e%20higiene%20da%20crian%C3%A7a. Acesso em 04 mai. 2021.

CAPRILLI, S.; MESSERI, A. **Animal-assisted activity at A. Meyer Children's Hospital**: a pilot study. *Evid Based Complement Alternat Med* [Internet]. v.3, n.3, p. 379–383, 2006.

Disponível em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC1513141/pdf/nel029.pdf> [Links] Acesso em 04 mai. 2021.

CATURRA, Cheila Isabel Agostinho. **Expectativas de profissionais de cinoterapia face à eficácia da intervenção educacional**. Orientador: Sara Bahia dos Santos Nogueira. 2016. 88 f. Tese (Mestrado em Psicologia) - Universidade de Lisboa, Lisboa, 2016. Disponível em:

<http://hdl.handle.net/10451/33626> Acesso em: 10 jul. 2021.

CHANDLER, Cynthia K. **Animal assisted therapy in counseling**. 2nd ed. New York: Routledge, p. 61-93, 2012.

CHELINI, M. O. M. Apresentação. In: CHELINI, M. O. M.; OTTA, E. (Org.). **Terapia assistida por animais**. São Paulo: Editora Manole, 2016. p.XVIII.

CHIATTONE, Heloisa Benevides de Carvalho. A Significação da Psicologia no Contexto Hospitalar. **Psicologia da Saúde – um novo significado para a prática clínica**. 2ª Edição revista e ampliada. Cengage Learning Edições, p. 145 – 233, 2011.

CHITIC, V.; RUSU, A. S.; SZAMOSKOZI, S. The Effects of Animal-Assisted Therapy on Communication and Social Skills. **Transylvanian Journal of Psychology**, Romênia, v.13, p. 1-17, 2012. Disponível em: <https://habricentral.org/resources/57884>. Acesso em 05 mai. 2021.

CLERICI, Lisandra Garcia Wastowski. **Zooterapia com cães: um estudo bibliográfico**. Orientador: Giovana Delvan Stuhler. 2009. 31 f. Monografia (Graduação em Psicologia) - Universidade do Vale do Itajaí, Itajaí, 2009. Disponível em: <http://siaibib01.univali.br/pdf/Lisandra%20Garcia%20Wastowski%20Clerici.pdf>. Acesso em 05 mai. 2021.

COLOSIO, Sônia Aparecida Ribeiro. **Avaliação de alterações de comportamento em crianças de uma creche após uso da Terapia Assistida por Animais**. Orientador: Andreza Cristiana Ribeiro Gomes. 2009. 42 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) - Faculdades Integradas FAFIBE, Bebedouro, 2009. Disponível em: <https://www.unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/revistapsicologia/sumario/14/06122010140325.pdf>. Acesso em 05 mai. 2021

COREN, S. Handbook on Animal-Assisted Therapy. "**Foreword**" Academic Press, 2010. ISBN 978-0-12-381453-1.

CORSON, S. A. et al. Pet-facilitated psychotherapy in a hospital setting. **Curr Psychiatr Therapies**, v.15, p.277, 1975.

COSTA, M. P.; GATO, F.; RODRIGUES, M. N. Utilização de terapia assistida por animais como ferramenta no tratamento de doenças em humanos: Revisão, **PUBVET**, Maringá, v.12, n.1, p. 1-7, Jan. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.22256/pubvet.v12n1a1.1-7>. Acesso em 10 mai. 2021.

CURTI, S. Terapia Assistida por Animais: O cão como terapeuta auxiliar em psicoterapia. **Conic-Semesp**, 17º Congresso Nacional de Iniciação Científica, Centro Universitário Capital, 2017. Disponível em: <http://conic-semesp.org.br/anais/files/2017/trabalho-1000024791.pdf>. Acesso em 15 maio. 2021.

DAY, M. et al. WSAVA guidelines for the vaccination of dogs and cats. **Journal of Small Animal Practice**, 2020; 1-39.

DELARISSA, F. A. O animal de estimação: de companheiro tribal a objeto transicional: um ente aliviador das crises na pós-modernidade. **Vertentes**, São Paulo, 2003.

DIAS, R. A. Os donos do pedaço: caracterização das populações de cães e gatos domiciliados no município de São Paulo. Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, São Paulo, p.10-32, 2013.

DOMINGUES, C.M. Terapia fonoaudiológica assistida por cães. **Educ**, São Paulo, p.24-43, 2010.

DOTTI, J. Terapia e animais: atividade e terapia assistida por animais - A/TAA: práticas para organizações, profissionais e voluntários. **Noética**, São Paulo, p.43-67, 2005.

DOTTI, J. **Terapias e animais**. PC Editorial, São Paulo, 2014.

FARACO, C.B. **Animais em sala de aula**: um estudo das repercussões psicossociais da intervenção mediada por animais (Dissertação de mestrado). Pontifícia Universidade Católica, Rio Grande do Sul, 2003.

FARACO, C. B. et al. Terapia mediada por animais e saúde mental: um programa no Centro de Atenção Psicossocial da Infância e Adolescência. **Saúde Coletiva**, Porto Alegre, v.6, n.34, p.231-236, 2009. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=84212106001> Acesso em 08 mai. 2021.

FERREIRA, Juliele Maria. A Cinoterapia na APAE/SG: um estudo orientado pela teoria bioecológica do desenvolvimento humano. **Conhecimento & Diversidade**, [S.l.], v. 4, n. 7, p. 98-108, out. 2012. ISSN 2237-8049. Disponível em: <https://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/conhecimento_diversidade/article/view/626>. Acesso em: 15 mai. 2021.

FLEISHMAN, S. B. et al. Beneficial effects of animal-assisted visits on quality of life during multimodal radiation-chemotherapy regimens. **J Community Support Oncol**. v.13, n.1, p.22-26, Jan. 2015. doi: 10.12788/jcso.0102. Acesso em 08 mai. 2021.

FOUCAULT, Michel. **A Arqueologia do Saber**. Forense Universitária, Rio de Janeiro, ed.7, 2008.

FRIEDMANN, E. et al. Animal companions and one-year survival of patients after discharge from a coronary care unit. **Public Health Rep**. v.95, n.4, p.307, 1980.

FULBER, Sabrina. **Atividade e Terapia Assistida por Animais**. Orientador: André Silva Caríssimi. 2011. 27 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Medicina Veterinária) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/52516>. Acesso em 08 mai. 2021.

GALENO, Ludmilla Ferreira. **Terapia Assistida Com Animais: Cães Promovendo Saúde e Felicidade**. Orientador: Jalsi Tacon Arruda. 2019. 27 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Ciências Biológicas) - Faculdade Araguaia, Goiânia, 2019. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/334945776_TERAPIA_ASSISTIDA_COM_ANIMAI_CAES_PROMOVENDO_SAUDE_E_FELICIDADE. Acesso em 15 mai. 2021.

GALIBERT, F. et al. Toward understanding dog evolutionary and domestication history. **Comptes rendus biologiques**. v.334, n.3, p.190-6, 2011. DOI: 10.1016/j.crvi.2010.12.011 Acesso em 16 ago.2021.

GARCIA, Murilo Pereira. **Classes de comportamentos constituintes de intervenções de psicólogos no subcampo de atuação profissional de psicoterapia com apoio de cães**.

Orientador: Silvio Paulo Botomé. 2009. 375 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009. Disponível em: <http://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/92255>. Acesso em 15 mai. 2021.

GODDARD, A. T.; GILMER, M. J. The Role and Impact of Animals with Pediatric Patients. **Pediatric Nursing**. v.41, n.2, p. 65-71, 2015. Disponível em: <http://www.pediatricnursing.net/ce/2017/article41026571.pdf>. Acesso em 09 mai.2021.

GONÇALVES, Jessica Oliveira; GOMES, Francielle Gonzalez Correia. Animais que curam: A terapia assistida por animais. **Revista UNINGÁ Review**, Maringá, v.29, n.1, p. 204 - 210, 10 jan, 2017. Disponível em: <http://34.233.57.254/index.php/uningareviews/article/view/1907>. Acesso em 13 mai. 2021.

GRANDGEORGE, M.; HAUSBERGER, M. Human-animal relationships: from daily life to animal-assisted therapies. **Annali dell'Istituto superiore de sanità**. v.47, n.4, p.397-408, 2011.

GRANGER, B. P.; KOGAN, L. R. Characteristics of animal-assisted therapy in specialized settings. In: Fine, H.A. (ed.). **Handbook of animal-assisted therapy: theoretical foundation and guidelines for practice**. Academic Press, ed.2, p.263-276, London.

GUTTON, P. **O brincar da criança: estudo sobre o desenvolvimento infantil**. Tradução de Sônia Fuhrmann. Petrópolis: Vozes, 2013. (Trabalho original de 1973).

GRINKER, R. R. Sr. fifty years in psychiatry: A living history. **Charles C. Thomas**, Springfield IL, p.52-75, 1979.

HEMMER, H. Domestication: the decline of environmental appreciation. **Cambridge University Press**, Cambridge, 1990.

IAHAIO. **The Definitions for Animal Assisted Intervention and Guidelines for Wellness of Animals Involved in AAI**. IAHAIO WHITE PAPER 2014, updated for 2018. Revised as of April 2018 and approved by the board of IAHAIO

IANNUZZI, D.; ROWAN, A. N. Ethical issues in animal-assisted therapy programs. **Anthrozoos**, v.4, n.3, p.154-163, 1991.

ICHITANI, T.; CUNHA, M. C. Effects of animal-assisted activity on selfreported feelings of pain in hospitalized children and adolescents. **Reflexão e Crítica**. São Paulo, v.29, n.43, p.1-10, 2016. Disponível em: <https://prc.springeropen.com/track/pdf/10.1186/s41155-016-0049-1.pdf>. Acesso em 14 mai. 2021.

JOHNSON, R. et al. Animal-assisted interventions research issues and answers. **Western Journal of Nursing Research**, v.24, n.4, p.422-440, 2002.

KOBAYASHI, Cassia Tiemi. et al. Desenvolvimento e implantação de Desenvolvimento e implantação de Terapia Assistida por Animais em hospital universitário. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v.62, n.4, p. 632-636, 14 set. 2009. doi: <https://doi.org/10.1590/S0034-71672009000400024>. Acesso em 12 mai. 2021

- LAMPERTE, Manoela. **Benefícios da Reação Homem-Animal**. Orientador: Sueli Reckziegel. 2014. 24 f. Monografia (Graduação em Medicina Veterinária) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014. Disponível em: https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/104881/000940550.pdf?sequenc&fbclid=IwAR2VvGfIO9dDrzjWTfUUvVFNvcBcSM5A5bLxVn_1n6AI6Biw28pLDEwVYIJU Acesso em 17 mai. 2021.
- LANTZMAN, M. **O cão e sua família**: temas de amor e agressividade (Tese de doutorado). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - SP, 2004.
- LEFEBVRE, S. L. et al. Guidelines for animal-assisted interventions in health care facilities. **American Journal of Infection Control**, v.36, n.2, p. 78-85, 2008.
- LEVINSON, B.M. The dog as a "co-therapist". **Mental Hygiene**, v.46, p.59-65, 1962.
- LEVINSON, B.M. Pets and old age. **Mental Hygiene**, 1969.
- LEVINSON, B.M. Pets and human development. Springfield, Illinois: **Thomas**, p.32-68, 1972.
- LEVINSON, B.M. MALLON, G. P. Pet-oriented child psychotherapy. Springfield, Illinois: **Thomas**, p.12-54, 1969.
- LIMA, M.; SOUSA, L. A Influência Positiva dos Animais de Ajuda Social. **Interações: Sociedade e as novas modernidades**, v. 4, n. 6, 30 abr. 2004. Disponível em: <http://interacoes-ismt.com/index.php/revista/article/view/106> Acesso em: 10 mai. 2021.
- MACHADO, J. A. et al. A. Terapia assistida por animais (TAA). **Revista Científica Eletrônica de medicina veterinária**, Garça, n. 10, p. 1-7, jan. 2008. Disponível em: http://www.faeF.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/yBDakPBzygJagIw_2013-5-28-12-0-12.pdf. Acesso em 17 mai. 2021.
- MACNAMARA, M.; BUTLER, K. Animal selection procedures in animal-assisted interaction programs. In: Fine AH (ed.). Handbook on animal-assisted therapy: theoretical foundations and guidelines. **Academic Press**, London, 3.ed, p.111-134, 2010.
- MANDRÁ, P. P. et al. Terapia assistida por animais: revisão sistemática da literatura. **Codas**, São Paulo, v.31, n.3, p. 1-13, 2019. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2317-17822019000300601&lang=pt. Acesso em 14 mai. 2021.
- MATUSZEK, M. S. N. Animal-facilitated therapy in various patient populations. Systematic Literature Review. *Holist NursPract*, p. 187-203, 2010.
- MENEGAZZO, A. D. et al. Influência da cinoterapia e perfil do animal durante exercícios fisioterapêuticos na Síndrome de Smith Lemli Optiz. **Revista FisiSenectus**, v. 3, n. 1, p. 29-37, 18 dez. 2015. DOI: <https://doi.org/10.22298/rfs.2015.v3.n1.3016> Acesso em 10 jul. 2021

MOREIRA, R. L. et al. Terapia assistida com cães em oncologia pediátrica: percepções de parentes e enfermeiros. **Revista brasileira de enfermagem**, v.69, n.6, p. 1188-1194, 2016. doi: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0243>. Acesso em 10 mai. 2021.

NEILSON, J. C. et al. Prevalence of behavioral changes associated with age-related cognitive impairment in dogs. **Journal of the American Veterinary Medical Association**, v.218, n.11, p.1787-1791, 2001.

NEMITZ, E. Ajuda de quatro patas, animais no setting terapêutico podem trazer muitos benefícios além da amizade. Conselho Regional de Psicologia, **Revista Contato**, Paraná, ed.115, Ano 20, p. 18-22, jan/fev. 2018.

NICOLETTI, M. A.; MANUEL, P. R. Terapia assistida por animais (TAA) ou atividade assistida por animais (AAA): incorporação nas práticas integrativas e complementares no SUS. **Infarma Ciências Farmacêuticas**, São Paulo, v.31, ed.4, p. 248 - 258, dez. 2019. DOI:10.14450/2318-9312.v31.e4.a2019.pp248-258. Acesso em 08 mai. 2021.

NIGHTINGALE, F. **Notes on nursing**: what it is and what it is not. Lippincott Williams e Williams, Philadelphia, p. 24-44, 1992.

NOGUEIRA, M. T. D.; NOBRE, M. O. Terapia assistida por animais e seus benefícios. **Pubvet**, Maringá, v.9, n.9, p. 400-428, Set. 2015. Disponível em: <http://pubvet.com.br/uploads/9e2b280cc36cba3dddaba8b3e4f859be.pdf>. Acesso em 06 mai. 2021.

OLIVEIRA, G. Cinoterapia: Benefícios da interação entre crianças e cães. **RedePsi**, 23 jun. 2007. Disponível em: <https://www.redepsi.com.br/2007/06/23/cinoterapia-benef-cios-da-intera-o-entre-crian-as-e-c-es/>. Acesso em 06 mai. 2021

PAVLIDES, M. Animal-assisted interventions for individuals with autism. **Jessica Kingsley Publisher**, London, p.99-131, 2008.

PERANZONI, V. C. et al. As terapias assistidas por animais como facilitadora do desenvolvimento social. in: Congresso Internacional, 3., 2018. **Anais Uma Nova Pedagogia para a Sociedade Futura**, Rio Grande do Sul, p. 665-668, 2018. Disponível em: <https://reciprocidade.emnuvens.com.br/novapedagogia/article/download/317/374> Acesso em 06 de Maio de 2021.

PEREIRA, Gabriela Severo Fagundes. **Cinoterapia e terapia assistida por cães: sinônimos de inclusão social**. Orientador: Vaneza Cauduro Peranzoni. 2017. 85 f. Dissertação (Mestrado em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social) - Universidade de Cruz Alta - UNICRUZ, Cruz Alta, 2017. Disponível em: <https://home.unicruz.edu.br/wp-content/uploads/2017/06/GABRIELA-SEVERO-FAGUNDES.pdf>. Acesso em 10 jul. 2021.

PEREIRA, M. J. F.; PEREIRA, L.; FERREIRA, M. L. Os benefícios da Terapia Assistida por Animais: uma revisão bibliográfica. **Saúde Coletiva**, São Paulo, v.4, n.14, p. 62-66, abr/mai. 2007. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=84201407>. Acesso em 06 mai. 2021.

PEREIRA, C.; FERRARI, D.; BARROS, M. A. Utilização de Cães na Unidade de Terapia Intensiva. **Rev Intertexto**, v.2, n.1, p.1-15, 2014.

PRIANTI, S. M.; CABANAS, A. **A psicomotricidade utilizando a terapia assistida por animais como recurso em adolescente com Down**: um estudo de caso. XI Encontro Latino Americano de Iniciação Científica e VII Encontro Latino Americano de Pós-Graduação, Universidade do Vale do Paraíba, São Paulo, p. 1736-1739, 2007. Disponível em: http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2007/trabalhos/saude/epg/EPG00136_01C.pdf Acesso em 08 mai. 2021.

QUEIROZ, M. R; ROCHA, C. F. P. G. A saúde do animal participante. In: CHELINI, M.; OTTA, E. (Org.). **Terapia assistida por animais**. São Paulo: Editora Manole, 2016. p.99-127.

ROCHA, C. F. P. G. Comportamento animal. In: CHELINI, M.; OTTA, E. (Org.). **Terapia assistida por animais**. Manole, São Paulo, p.61-98, 2016.

ROMA, R. P. S. A relação entre o terapeuta, o condutor e o cão no contexto da terapia assistida por animais. In: CHELINI, M.; OTTA, E. (Org.). **Terapia assistida por animais**. São Paulo: Editora Manole, 2016. p. 131-147.

RUSK, A. H. **A world to care for the autobiography of Howard A. Rusk**. Random House, UK, p. 12-62, 1972.

SAN JOAQUIN, M. P. Z. **Terapia asistida por animales de compañía**: Bienestar para el ser humano. *Temas de Hoy*, 1, p. 143-149, 2002. Disponível em: <https://petlovebooks.blogspot.com/2016/01/terapia-asistida-por-animales-de.html> Acesso em 06 mai. 2021.

SERPELL, J. A. Animal assisted interventions in historical perspective. In: Fine, A. H. (ed.). **Handbook on animal assisted therapy: Theoretical foundations and guidelines for practice**. Academic press, USA, p.17-32, 2010.

SERPELL, J. A. et al. Welfare considerations in therapy and assistance animals. In: Fine, A. H. (eds.). **Handbook on animal-assisted therapy: theoretical foundations and guidelines for practice**. Academic Press, USA, p.500-520, 2010.

SERPELL, J. A. et al. Welfare considerations in therapy and assistance animals. In: Fine, A. H. (eds.). **Handbook on animal-assisted therapy: theoretical foundations and guidelines for practice**. Academic Press, London, 2010.

SVARTBERG, K. Shyness-boldness predicts performance in working dogs. **Applied animal behaviour science**, v.79, p.157-174, 2002.

SILVA, N. B.; OSÓRIO F. L. Impact of an animal-assisted therapy programme on physiological and psychosocial variables of paediatric oncology patients. **PLoS ONE**, California, v.13, n.4, p. e0194731, 04 abr. 2018. doi: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0194731>. Acesso em 11 mai. 2021.

SILVEIRA, I. R. et al. Protocolo do programa de assistência auxiliada por animais no Hospital Universitário. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 45, n. 1, p. 283-288, mar. 2011. <https://doi.org/10.1590/S0080-62342011000100040>. Acesso em 12 mai. 2021.

TEIXEIRA, Ivana dos Santos. **A terapia assistida por animais como uma forma de associação**: um estudo antropológico sobre a relação humano animais na promoção da saúde humana, no Brasil. Tese (Doutorado em Antropologia Social) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/179467/001067032.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em 13 mai.2021

UDELL, M.; WYNNE, C. A review of domestic dogs (*Canis familiaris*) human-like behaviors: or why behavior analysts should stop worrying and love their dogs. **Journal of the experimental analysis of behavior**. v.89, n. 2, p.247-61, 2008. DOI: 10.1901/jeab.2008.89-247. Acesso em 16 ago.2021.

VASCONCELLOS, A. S. O bem-estar do animal coterapeuta. In: CHELINI, M.; OTTA, E. (Org.). **Terapia assistida por animais**. São Paulo: Editora Manole, 2016. p.149-170.

VIVALDINI, Viviane Heredia. **Terapia Assistida por Animais**: Uma Abordagem Lúdica Em Reabilitação Clínica De Pessoas Com Deficiência Intelectual. Dissertação (Mestrado em Psicologia da Saúde) - 2011, 91 f. Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 2011. Disponível em: <http://tede.metodista.br/jspui/bitstream/tede/1462/1/Viviane%20Heredia%20Vivaldini.pdf>. Acesso em 14 mai. 2021.

VOLPI, D; ZADROZNY, V. G. P. **Benefícios da TAA**: Uma Contribuição da Psicologia. Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade Regional de Blumenau – URB, Santa Catarina, 2012.

WALSH, F. Human-animal bonds I: the relational significance of companion animals. **Family Process**, v.48, n.4, p.462-480, 2009.

APÊNDICE A - CRONOGRAMA

APÊNDICE A - CRONOGRAMA

ETAPAS	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV
Problematização da pesquisa	X	X							
Elaboração do estado da Arte	X	X							
Fundamentação teórica	X	X	X						
Metodologia / parte I			X						
Análise das informações			X						
Metodologia / parte II			X	X					
Metodologia / parte III			X	X					
Escrita				X	X				
Entrega da primeira versão do TCC-2 Leitura e discussão					X	X	X		
Convite para a banca examinadora Segunda leitura e revisão							X	X	
Revisão da primeira versão do TCC-2 Revisão da terceira versão							X	X	

